



## AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E ENTRAVES DAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Raimunda Silvana Preissler de Oliveira<sup>1</sup>  
SEDUC-AM  
silvanapreissler2@gmail.com

**Eixo temático:** Língua Portuguesa, Políticas e Práticas de Ensino  
DOI: 10.5281/zenodo.7700754

### RESUMO

Este trabalho de pesquisa compreende a necessidade de se entender, antes de qualquer discussão, que cultura digital é relevante no que concerne ao ensino não só da Língua Portuguesa, mas para todas as disciplinas do currículo do Ensino Básico, levando-se em consideração o fato de que esse século XXI é permeado pelas TICs e que esse avanço tecnológico não se pode conter, até mesmo pelo fato de que os alunos das escolas das redes públicas e privadas, estão amplamente conectados com essas tecnologias e que estudos apontam que essa tendência vai continuar e veio para ficar. Os períodos que compreendem os anos de 2020 e 2021 no Brasil, trouxeram à tona a precariedade das escolas públicas no país, onde devido à necessidade de se fazer quarentena por um longo tempo, em que as aulas precisaram ser feitas de modo remoto, muitas foram as histórias contadas e repassadas em redes sociais, relativas às dificuldades dos alunos de acesso a essas aulas e da falta de condições seja por não possuírem ferramentas midiáticas, seja pela inexistência de internet em suas residências, entre outros problemas que em muito dificultaram o ensino-aprendizagem de todas as disciplinas, não somente a de Língua Portuguesa. Pensando sobre essas questões, este é um diálogo sobre essas práticas nesses anos pandêmicos.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Ensino; Tecnologia; Desafios; Ensino.

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa da SEDUC-AM. Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (1999), Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, pela Universidade do Estado do Amazonas (2015), Mestra em Ciências da Educação pela Universidade de La Integración de Las Américas, 2021.



## 1- INTRODUÇÃO

Quem tem a experiência docente de se trabalhar em uma escola pública de ensino, sabe e entende a realidade da mesma, também conhece as suas dificuldades no que concerne ao viés pedagógico e ao ensino-aprendizagem. As dificuldades vão desde a precariedade de acesso à internet de qualidade, falta de material adequado e principalmente ferramentas de apoio tecnológico, como por exemplo: computadores, Datashow, espaço para eventos educacionais, como salas de mídias, entre outros. São muitas as dificuldades técnicas nas escolas, sem contar a realidade do alunado, visto que a grande maioria deles não têm acesso à internet, computadores ou mesmo celular. Muitos deles vivem às margens da pobreza extrema e carência alimentar. Então, de acordo com Silva e Gomes (2015, p. 31226):

No âmbito educacional a escola vem, lentamente, procurando se inserir nessa nova realidade tecnológica que se apresenta. Em setores como na medicina e na indústria, podemos observar que o uso e integração dos recursos tecnológicos às práticas dos profissionais dessas áreas, acontece de maneira muito mais rápida e articulada. Na educação, são necessárias mudanças no currículo, bem como na prática dos sujeitos que atuam na escola (...).

No cotidiano escolar existem realidades que ainda não foram superadas, como a prática da memorização e o acúmulo de conceitos por parte dos alunos e a repetição de aulas teóricas pelos professores. Embora o conhecimento científico seja fundamental, ele não é suficiente no processo de ensino-aprendizagem, pois também é essencial considerar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, relacionar a seu cotidiano, para que a aprendizagem seja significativa. Enquanto os professores também necessitam de uma formação que permita uma significativa capacitação para atender as reais importâncias e obstáculos encontrados no processo ensino-aprendizado entre alunos e professores, assim proporcionando uma aula qualitativa, visando o conhecimento científico e aprendizagem significativa. Então,

Desse ponto de vista, o saber dos professores (tanto os saberes a serem ensinados quanto o saber-ensinar) está assentado naquilo que Bourdieu chama de arbitrário cultural: ele não se baseia em nenhuma ciência, em nenhuma lógica, em nenhuma evidencia natural. Noutras Palavras, a Pedagogia, a Didática, a Aprendizagem, e o Ensino são construções sociais cujos conteúdos, formas e modalidades dependem eminentemente da história de uma sociedade, de sua cultura legítima e de suas culturas (técnicas, humanistas, científicas, populares etc) e de seus poderes e contrapoderes, das hierarquias que predominam na educação formal e informal, etc. (TARDIF, 2017, p.13).

De acordo com Gomes (2013, p. 43) os professores adquirem certos níveis de proximidade diferenciadas quanto uso do computador, pois nem sempre usam os



recursos em seu cotidiano ou nem mesmo adquirem o domínio exigido por essa prática, tornando-se de vital relevância uma formação de acadêmica direcionada aos níveis de domínio e/ou proximidade com as tecnologias.

Além disso, de acordo com a Base nacional Comum Curricular-BNCC (2017), a escola, baseia-se no compromisso de promover a formação integral, subsidiada nos direitos humanos e nos princípios democráticos de direito instituídos, e considera a importância de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades atuais e contemporâneas, inserindo-se “a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola”.

## **2- AS PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E A BNCC**

Em relação ao componente Língua Portuguesa da BNCC, ele se entrelaça a outros documentos e determinações curriculares feitos nas últimas décadas. E é possível perceber que ele busca atualizá-los em relação às pesquisas mais recentes da área das práticas de linguagem ocorridas no século XXI, em decorrência, em grande parte, do desenvolvimento das tecnologias digitais.

A BNCC (2017) destaca evidentemente o viés enunciativo-discursiva do uso da linguagem, já divulgados em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos quais a linguagem, além de outras definições assume “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Essa proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BNCC, 2017, p. 67).

Em se tratando da relação entre professor x aluno, várias pesquisas já comprovaram que o relacionamento saudável entre ambos é um fator decisivo que mais atinge a aprendizagem e o desempenho escolar, e de todos os elementos envolvidos como, por exemplo, as condições do exercício do trabalho e o tempo utilizado na execução do mesmo, a convivência entre pais e filhos, a lotação de alunos por classe etc.



Tais estudos acima citados, indicam também que os professores mais habilitados são, na grande maioria das vezes, aqueles que sabem acolher os estudantes, observando o modo como eles são, e não o modo como deveriam ser; aqueles que buscam identificar e habilitar interesses, crendo que todos têm potencial para progredir. Além disso, é preciso destacar a grande importância de se dominar os conteúdos da disciplina, organizar o trabalho e a metodologia que será usada e a maneira de saber lidar com a indisciplina do aluno.

Em relação às mudanças sociais e tecnológicas expressivas nos anos, em decorrência de um processo histórico, demonstram novos modos de se pensar e também novas demandas no modo de se agir e de se relacionar socialmente e, evidentemente, de adquirir novos conhecimentos. Por essa razão, os avanços tecnológicos não se restringem somente a novos usos de determinados equipamentos ou de produtos, mais que isso, eles modificam comportamentos e ações.

A ampliação e popularização do acesso à determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não somente o comportamento, pensamento e a ação individual, mas também grande parte de grupos sociais, escolares. O aluno acaba transitando culturalmente, mergulhado em tecnologias, que são próprias deste século.

Na perspectiva de se estabelecer uma relação entre o exercício docente, aquele entendido como o papel de facilitador das relações em sala de aula, e o processo de ensino-aprendizagem, Masetto (2013, p. 142) desperta o olhar para uma crítica quanto às ações do professor, para que se:

[...] desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica.

Essa nova visão e perspectiva social, fomentada pela utilização das tecnologias digitais e seus diversos instrumentos midiáticos, coloca-nos no terreno da cibercultura. O que para Lemos (2010, p. 87; 105) corresponde ao:

[...] fruto das novas relações sociais a partir da apropriação criativa das novas tecnologias, em que o receptor também se torna um emissor potencial, propiciando a democratização do acesso à informação. [...] a cibercultura vai se caracterizar pela formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando o potencial comunicativo,



proporcionando a troca de informação sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais.

Na perspectiva do atual cenário brasileiro, Valente (2014) destaca que as tecnologias desencadearam e estão promovendo alterações substanciais em termos de utilização e discussão de diferentes concepções teóricas, abordagens didáticas e metodológicas nos procedimentos de transmissão e avaliação da aprendizagem (ANDRADE, 2018). Primeiro ocorreu na EaD, pois, até o final da década de 1980, havia um hiato que separava no tempo e no espaço os professores dos alunos, e que era claramente formatado, algo que foi modificado após a utilização de tecnologias, ditas pelo autor como síncronas e assíncronas (VALENTE, 2014).

A combinação entre o que vem ocorrendo de forma *online* e o que acontece dentro de uma sala de aula física, presencialmente, pode vir a ser muito produtivo e beneficiar os ensinamentos direcionados aos alunos a partir de diversos aspectos, é o que afirma Valente (2014). Porém, o autor enfatiza que a escolha por esse formato depende do grau de utilização dos próprios alunos e das condições que eles possuem ao acesso à tecnologia, sobretudo à *internet*.

Moran (2015), contribui com a discussão ao discernir sobre o conceito de ensino híbrido, afirmando ser um conjunto que envolve saberes, valores, metodologias ativas e tecnologias híbridas, que garantem que um currículo seja acessível e flexível, e que além disso estabeleça a articulação entre ensino dito formal e informal, com o envolvimento de diferentes áreas e pessoas, de tempos e lugares diversificados.

Figura 1: Concepções de aprendizagem híbrida



Fonte: Andrade (2018).

Os professores contam efetivamente, nesse contexto permeado pelas TICs, com essas ferramentas de apoio pedagógico nas escolas. No Ano de 2020, devido ao surgimento do novo Coronavírus, conseqüentemente a necessidade de se





estabelecer o isolamento social, foi evidente a necessidade do uso de equipamentos eletrônicos, como: *notebooks*, computadores, internet, lousa digital, celular, dentre outros.

### **3- UTILIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS.**

A necessidade de apropriação tecnológica trouxe consequências para o exercício pedagógico dos professores, haja vista, que estes profissionais precisaram buscar uma formação mais adequada para tratar esta nova realidade e aderir esses recursos tecnológicos/midiáticos em suas práticas educativas diárias, seja por exigência da equipe pedagógica, da escola, do Estado ou mesmo dos alunos que, percebendo a necessidade de aplicação e uso desses recursos, debatem com os professores sobre a sua utilização.

Ao relacionar a efetividade do uso das tecnologias nas práticas pedagógicas, Almeida (2010, s/p) destaca que:

O importante é que o professor tenha oportunidade de reconhecer as potencialidades pedagógicas das TIC5 e então incorporá-las à sua prática. Nem todas as tecnologias que surgirem terão potencial. Outras inicialmente podem não ter, mas depois o quadro muda. Primeiro, é preciso utilizar para si próprio para depois pensar sobre a prática pedagógica e as contribuições que as TIC podem trazer aos processos de aprendizagem.

Marqueti (2015) propõe a seguinte categorização (listada abaixo), para ressaltar as etapas pertinentes ao processo de “utilização, integração e apropriação tecnológica” nos contextos educacionais.

- a) Utilização: uso das tecnologias e mídias digitais de forma instrumental.
- b) Integração: as tecnologias e mídias digitais como parte do processo de planejamento.
- c) Apropriação: internalização das tecnologias e mídias digitais pelos professores.

No corresponde ao sistema de ensino híbrido, os autores Horn e Staker (2015) ressaltam que a estrutura de ensino passa a se construir de programas educacionais mais formais, a partir de uma perspectiva de aprendizagem integrada, de forma que os alunos assimilem o conhecimento em local físico e virtual, sob supervisão, através do ensino *online*, com algum recurso de controle dos alunos, no que tange ao tempo, ao lugar, ao modo e/ou velocidade da aprendizagem, sendo essa a característica principal para que se configure uma abordagem educacional híbrida.



Segundo Andrade (2018), quando defendeu a sua tese de doutorado, o *Google Classroom* (*Google Sala de Aula*) – um dos dispositivos mais usados durante a pandemia do Coronavírus em 2020/2021 – é uma das ferramentas do *Google Suite for Education* e foi criado em colaboração com professores e alunos com os seguintes objetivos: facilitar a comunicação, criando um ambiente de aprendizagem *online* organizado por turmas; promover o acompanhamento do progresso dos alunos e auxiliar professores e alunos a atingirem melhores resultados, de maneira cooperativa (ANDRADE, 2018).

Existe uma discussão interessante a respeito do uso tecnologias na educação. De acordo com Rosado et al. (*apud* Andrade, 2018), logo depois de uma investigação em 193 artigos publicados em diversas revistas com “qualis” na categoria “A” da CAPES Educação, onde se procurou identificar inclinação para concepção de tecnologia na educação, os números direcionaram para que a inclusão de tecnologias em contextos educacionais não apresentasse mudanças na dimensão didático-pedagógica, correspondendo tão somente como mudança de suporte das práticas já executadas. O que evidencia a necessidade de ampliar as discussões referentes ao tema.

Considerando os autores apresentados nesta dissertação de Mestrado, a pesquisa busca relacionar as teorias e discussões às práticas efetivadas nas escolas, *lócus* desta investigação, com a finalidade de se responder as perguntas elaboradas para este estudo e apresentar os resultados, assim como os possíveis projetos de suporte e auxílio para solucionar ou até mesmo sanar o problema em questão.

Cada seção que segue propõe apresentar um quadro teórico que sustente os temas presentes deste trabalho, além de oferecer respaldo científico válido no ambiente acadêmico. Transportando as ideias empíricas a um patamar de cientificidade capaz de validar as ideias e os pontos de vistas aqui evidenciados, e exigidos pelo programa de Pós-graduação em Educação, desta Instituição de Ensino Superior, a qual este estudo está vinculado.

A seção seguinte contém uma reflexão a respeito da necessidade de o professor de língua portuguesa ter a “obrigação” de também dominar, ou ao menos conhecer minimamente, os assuntos relativos à área da informática. Exigência que hoje é imprescindível na área da Educação, mediante o enfrentamento da Pandemia da COVID-19, tem feito uma ressalva para que se possa cumprir o papel em sala de aula de modo virtual, com o uso de aplicativos e recursos midiáticos, independente da



disciplina ministrada, todos os professores estão tendo que adquirir tais conhecimentos.

#### **4- METODOLOGIA**

Quanto aos procedimentos, a investigação do tema “As tecnologias digitais e o ensino da Língua Portuguesa: desafios e entraves das escolas brasileiras”, foi realizada através da pesquisa de cunho bibliográfica e foi realizado um levantamento de teóricos que versam sobre o tema, além da análise da BNCC (2017), no que diz respeito ao uso das tecnologias no ensino médio.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais significativamente característicos desse tipo de pesquisa, são sobre aprofundamentos de ideologias ou aquelas que se propõem à análise dos diferenciados posicionamentos acerca de um problema em questão, levantado para que se possa investigar.

Para Minayo (2014) a pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, material de pesquisa que ainda não receberam um tratamento feito de modo analítico e com uma incursão mais aprofundada. Para Ludke (1986): “A análise documental é outra técnica exploratória utilizada para a coleta de dados qualitativos nas pesquisas educacionais”.

De acordo com Phillips (1974, p. 187), documentos são “[...] quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”. Dentre os tipos de documentos que são considerados na análise documental destacam-se as leis, regulamentos, normas, pareceres, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, livros, arquivos escolares, entre outros.





## 5- RESULTADOS E DISCUSSÃO: O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O DOMÍNIO DAS TICs

A área da Educação, mediante a crise causada pela pandemia da COVID-19, tem exigido que se amplie o olhar e se realize inúmeras reflexões, além de cultivar o sentimento de acolhimento e de renovação, diante dos processos de ensino e de aprendizagem, haja vista ser inevitável que se desenvolvam práticas educativas que atendam às necessidades educacionais dos alunos. Diante da nova realidade advinda do isolamento social, aulas síncronas (aquelas aulas que se realizam em tempo real. Na educação a distância, existe uma interação entre professor e aluno, ao mesmo tempo, em um espaço dito virtual) e as atividades assíncronas (aquelas que se realizam sem a necessidade da interação em tempo real), passaram a ser o novo formato educacional, o que resulta na necessidade do uso da mediação, utilizando-se computadores ou dispositivos móveis, como celulares e *tablets*, como modalidade de ensino.

Os desafios impostos pela pandemia do Coronavírus fizeram com que gestores de escolas se dedicasse para promover um acesso mais direto à Educação, fazendo uso, quase sempre, de ambientes virtuais de aprendizagem, onde professores e alunos, a fim de dar continuidade ao cronograma escolar na modalidade remota (MATOS, 2020).

No início do ano de 2020, todas as escolas públicas de Manaus cancelaram as aulas presenciais por conta da Pandemia, então, houve a necessidade de se montar estratégias de ensino-aprendizagem em tempo recorde, já que o acontecido foi algo inesperado, portanto, todos foram pegos de surpresa. A solução imediata encontrada foi usar os conteúdos do “Aula em Casa”, gravadas em estúdio do Centro de Mídias para os municípios do Amazonas onde não se podia contar com bibliotecas ou mesmo professores de todas as disciplinas. Esses conteúdos já estavam disponíveis em *playlists* no *Youtube*, mas estavam defasadas e eram insuficientes para o número de aulas de 2020 e também em relação aos conteúdos a serem ministrados de acordo com os planos de aulas dos professores. Mas era o que se tinha no momento até se ganhar tempo para outras possibilidades, então, começaram a surgir ofertas de se usar aplicativos educacionais, como o aplicativo educacional criado pela *Barsa*, por exemplo. Muitos questionaram sobre se era realmente necessário se gastar tanto na compra de



aplicativos educacionais se tanto professores quanto alunos estavam enfrentando dificuldades de acesso e manuseio desses aplicativos.

Cursos foram oferecidos aos professores para que se pudesse dominar a contento essas ferramentas midiáticas, mas os alunos não puderam fazer esses cursos por conta da logística que seria necessária por conta da imposição da quarentena e sobre essa questão, Barbosa e Moura (2013, p.55), explicitam sobre que: a aprendizagem ativa ocorre por meio da interação do aluno com o assunto estudado, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo passivamente, o que é importante para que se entenda sobre a questão do processo de aprendizagem e construção dos saberes, que é feito coletivamente, com o professor usando a visão de mundo, de lugar, que o aluno traz consigo para, no processo de ensino-aprendizagem, utilizar esse conhecimento e dar sentido a ele no ambiente da sala de aula. Os aplicativos educacionais oferecidos não comportam essa interação, pois não foram desenvolvidos para a realidade desses alunos.

A *United Nations Educational, Scientific and Culture Organization* (UNESCO, 2020, p. 15), explicita nesse ponto que são muitas as consequências decorrentes do fechamento das escolas, porquanto se acentuam, por exemplo, a evasão escolar, a carência alimentar (para os que dependem da merenda escolar para complementar sua alimentação, alunos de escolas públicas), os cuidados relevantes na educação infantil entre outros.

Um ano após o início da pandemia COVID-19, quase metade dos alunos do mundo ainda são afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado da crise de saúde. Priorizar a recuperação da educação é crucial para evitar uma catástrofe geracional, conforme destacado em uma reunião ministerial de alto nível em março de 2021 (UNESCO, 2021, p. 15).

De acordo com a UNESCO (2021), enquanto o mundo entra no segundo ano vivendo com a pandemia COVID-19, metade da população estudantil global ainda é afetada pelo fechamento total ou parcial das escolas. Para incentivar e apoiar o desenvolvimento dos saberes por parte do alunado, a UNESCO criou a *Coalizão de Educação Global*, que atualmente dispõe de 160 membros dispendo em torno de três temáticas centrais: gênero, conectividade e professores., esses temas são muito importantes e base para que se possa pensar e criar novos modelos de educação em



todas as esferas do ensino. Na data de 29 de março deste ano de 2021, A UNESCO convocou uma reunião com o propósito de:

Em 29 de março de 2021, a UNESCO convocou uma reunião ministerial de alto nível – segundo a própria Unesco – para fazer um balanço sobre:

- a) as principais lições aprendidas;
- b) os maiores riscos que a educação enfrenta hoje;
- c) as estratégias para não deixar nenhum aluno para trás.

A reunião forneceu um espaço para o diálogo político, a fim de se examinar os desafios atuais mais urgentes, informado pela apresentação de alguns conjuntos de dados-chave. O evento pretendeu mostrar como a *Coalizão* mobilizou parceiros para apoiar alunos, professores e formuladores de políticas com novas ferramentas e conhecimentos.

Espera-se que tais discussões possam se expandir e alcançar todas as regiões do Brasil, principalmente aquelas mais distantes dos centros metropolitanos, uma vez que são nessas regiões onde estão o maior número de estudantes sem acesso a uma *internet* de qualidade e sem equipamento tecnológico adequado para o cumprimento das atividades *online*. Portanto, é em localidade mais precária que existe a necessidade de os professores de língua portuguesa terem capacitação suficiente para orientar os alunos quanto ao uso das tecnologias digitais.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, através desta, a tentativa de minimizar os impactos negativos das aulas não presenciais, considerando-se inúmeros fatores que impactaram no ensino-aprendizagem devido à falta de acesso à internet, à falta de equipamento tecnológicos, à falta de conhecimento técnico das tecnologias digitais, à falta metodologia compatíveis com esse novo formado de ensino.

Dessa maneira, diante do contexto de pandemia da COVID-19 e do distanciamento social, a linguagem das tecnologias digitais no âmbito educacional tem sido uma prática desafiadora para se pensar em práticas educacionais, para além do momento de aula (NÓVOA, 2020).

Entende-se que existem restrições e potencialidades ao se desempenhar um trabalho remotamente, que difere do ensino presencial, porém, é nessa perspectiva de diferenciação, e ao mesmo tempo dialógica e semelhante, que se busca a



reinvenção de padrões e a ressignificação da escola para a aprendizagem do aluno (SANTANA; SALES, 2020). No entanto, é preciso pensar em como fazer uso de tecnologias digitais no formato de ensino virtual ou remoto, de modo que se ofereça um conhecimento com melhor qualidade e de modo que o professor possa correlacionar qualidade de vida e bom desempenho profissional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. A tecnologia precisa estar na sala de aula. **Revista nova escola**. São Paulo: Ed. Abril, jun/jul. 2010.

ANDRADE, Jéssica Zacarias de. Aprendizagem híbrida e adaptativa: caminhos na relação educação e tecnologias. **Tese de Doutorado**. Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC, 2018.

BARBOSA, E. F., & MOURA, D. G. (2013) **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, 39(2), 48-67. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333> Acesso em 08/11/ 2021.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Fabrícia Cristina. Projeto um computador por aluno em Araucária – UCAA: investigando a prática dos professores. 2013. 147 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2013.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

MARQUETI, Marilete Terezinha. A identidade do professor que utiliza as tecnologias e mídias digitais na sua prática pedagógica. 2015. 195 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino). – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2015.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 21 ed. 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

NÓVOA, A. **Formação de professores em tempo de pandemia**. Youtube. Jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>. Acesso em: jun. 2020.



PHILLIPIS, B.S. **Pesquisa social: estratégias e táticas**. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1974.

ROSADO, L. A. S.; CARVALHO, J. S. (Org.). **Educação e tecnologia: abordagens críticas**. Rio de Janeiro: Editora UNESA, 2017.

SANTANA, C. L. S.; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Revista Interfaces Científicas**. Aracaju, v.10, n.1, p. 75 – 92, 2020.

SILVA, Scheilla Maria Orlosqui Cavalcante da; GOMES, Fabrícia Cristina. Tecnologias e mídias digitais no contexto escolar: uma análise sobre a percepção dos professores. **XII Congresso Nacional de Educação** - Formação de professores, complexidade e trabalho docente. PUC-PR, 2015.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho docente** – Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Culture Organization. **Um ano no COVID**: priorizando a recuperação da educação para evitar uma catástrofe geracional. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/one-year-covid-prioritizing-education-recovery-avoid-generational-catastrophe> Acesso em: 10 maio 2021.

VALENTE, José Armando. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2014.